

# UNIÃO FIGUEIROENSE

Orgão do Centro Democratico Dr. Affonso Costa



**PUBLICAÇÕES**

Communicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.

Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIROENSE.

Redacção e Administração  
Rua Luiz Quaresma Val do Rio

**DIRECTOR — Alfredo Simões Pimenta**

Editor — Alfredo Lencastre e Barros

Administrador e proprietario — José M. F. David

**ASSIGNATURAS**

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adiantado	1\$200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	2\$000
Africa	1\$200
Numero avulso	30

## Lois que fique!...

Apezar de tudo, parece que o sr. governador civil fica!

Não sabemos porquê, mas o governo, ou, por elle, o sr. ministro do interior exige que fique o funcionario, a quem a maioria dos deputados do districto retirou a sua confiança e até o seu apoio!

Parece inacreditavel, mas são os factos que no-lo affirmam.

O sr. Verissimo d'Azevedo que criou uma *colterie* politica á sua volta, para exercer vinganças mesquinhas contra aquelles que lhe são adversos, fica. E fica, para continuar a mesma orientação politica, seguida até aqui em prol dos reaccionarios que dispõem dos votos com que nos humilharam nos tempos da *omniosa*!

Fica, embora contra a vontade da familia republicana de todo o districto, embora contra os clamorosos protestos de toda a parte, embora contra as accusações que lhe são formuladas, sem que d'ellas se defenda!

Fica o sr. Verissimo d'Azevedo!

Mas como fica elle exercendo esse logar, em que se tem tornado celebre?

— Isso pouco importa á sua consciencia.

— Dizem que é ignorante, quasi analphabeto e, portanto, incompetente para o exercicio do alto cargo de governador civil do districto. E elle encolhe os hombros zombeteiramente e... fica!

— Affirma-se publicamente que protege os reaccionarios, os que armam *caceteiros* contra a Republica, a que deram *morras*. E elle, fazendo ouvidos de mercador, não se importa com semelhantes bagatelas e... fica!

— Gritam as gazetas que tem faltado á sua palavra, no exercicio do seu cargo. E elle, qual *Lambaça*, ri larvadamente do caso, sem se atrever a desmenti-lo, e... continua a ficar!

— Até aqui, ainda podemos suppôr que o sr. Ignacio Verissimo d'Azevedo merecia o nosso respeito, pelas suas qualidades de caracter, de cidadão a quem a Republica devia serviços prestados.

Hoje, pela dura lição dos factos, ficamos plenamente convencidos de que o sr. governador civil perdeu a noção do que devia a si mesmo, como homem que nos tempos da monarchia combatera a reacção e contribuiu com o melhor do seu esforço para a implantação d'um regimen, á sombra do qual quiz o accaso que esteja esmagando aquelles que na opposição foram seus dedicados companheiros de luctas pelos mesmos ideaes e pelas mesmas crenças, que hoje está desmentindo tão tristemente!

— O sr. Verissimo fica? Pois fique, mas coberto de desprezo d'aquelles que sempre souberam pôr acima de vaidades, de vis interesses, que só a estúpida ambição pode aconselhar, os seus deveres civicos e os mais caros interesses da Patria.

E, quando um dia a má fortuna lhe fizer ver os erros commettidos, apresentando-lhe em visão cruel o espectro da traição, s. ex.<sup>a</sup> dirá, tarde embora, que mais valera não ter accettato um cargo que, para toda a sua vida, o encheu de ignominia e de vergonha!

— Aguardamos de rosto erguido a scentelha faiscante da sua colera, mas queremos dizer-lhe desasombadamente, como cidadão e como republicano, que deixa de ser um politico honesto aquelle que, para crear clientelas politicas, encobre os que atraçoam a Patria e a propria honra!...

— Não temos cynismo para oferecer-lhe, tambem não temos odio: mas, d'hoje em diante, não lhe é licito encontrar entre nós senão o desprezo a que se votam os que conscientemente *desprestigiam* o seu nome!...

## ECHOS

Tudo quanto seja discutir o sr. Verissimo, como homem politico, já não fica bem a ninguem.

Por este motivo, faziamos tenção de lhe não gastar mais o nome.

Mas chamam a nossa atenção para o caso seguinte que, por notavel contraste, é mais uma nota caracteristica das muitas que têm affirmado a incoherencia d'aquelle senhor.

Toda a gente sabe que em Figueiró ha uns poucos de mezes que o administrador do concelho não apparece, sendo substituido pelo presidente da camara, pelo vice-presidente e até já houve uns dias em que não foi substituido por pessoa alguma...

E o que faz o sr. Governador civil? — Nem o exonera, nem nomeia outro definitivamente.

Pois bem: Em Pedrogam, onde era administrador o velho republicano Antonio Jacintho, só porque este nosso amigo esteve retido em casa, por motivo de doença, dois ou tres dias, querem os leitores saber o que fez o sr. governador civil? — Exonerou o por abandono do logar, ordenando ao presidente da camara que tomasse conta da administração!!

— Não fazemos ao caso commentarios e até pedimos aos leitores que os não façam tambem, porque o sr. Verissimo não tem... culpa nenhuma d'isto...

A culpa foi d'aquelles que, sabendo que elle costumava andar no dia do Senhor dos Passos com o andôr do dito ás costas, lhe puzeram nas mãos a direcção superior do districto...

E eis a razão porque... etc.

Infeliz, e até desastrada, é a argumentação de certas pessoas, ao referirem-se ás affirmações que os outros fazem politicamente sobre o triste passado dos antigos caciques de Figueiró.

Porque não podem continuar na faina *caciqueira* dos antigos tempos, revoltam se indignadas, chamando aquelles que os tosam *importações de jaezes diversos*...

E atiram com epithetos d'estes em diversas direcções, na mira de alvejar quem lhes boliu na *immaculada e virtuosa dignidade*...

Podiamos fazer-lhes engolir a expressão, notando lhes que importação, e *forçada*, foi a d'essas mesmas pessoas, quando em Elvas se passou aquelle factio grave...

Não queremos, porem, tocar na creatura, a quem, pela sua idade, se deve respeito e muito especialmente porque a vida privada de qualquer cidadão não deve ser chamada ás columnas d'um jornal.

Repellimos, todavia, a insinuação feita, quanto a nós, limitando-nos, mais uma vez, a dizer-lhes que, a respeito de vergonha... quartel general em Abrantes!...

No nosso ultimo numero publicavamos uma local, a respeito do sr. Rosado que, segundo se diz para ahi, foi nomeado administrador de Figueiró.

Trocámos-lhe o nome, por erro de de informação, o que, de resto, pouco importa, visto que o mesmo senhor está na disposição de não vir tomar posse.

Trata-se de mais um palliativo do sr. governador civil, para ir entretendo a situação, tal como ella se encontra. Efectivamente, devemos notar que, antes assim, que peor...

Ao menos o sr. Serra, desafiando o *grande coração* de A. J. d'Almeida, onde o não excede, eguala-o.

Como qualquer *avancado* em ideias politicas, decretou guerra á cadeia e só para lá manda quem não pode deixar de ser...

Lá vae fazendo a sua *politicasinha*, mas com muito geito, para não levantar attrictos...

Nós é que temos uma lingua viperina, porque, em boa verdade o sr. Serra hade transmitir o seu nome á posteridade!...

Ultimamente, as gazetas teem gritado a todo o pulmão contra a conservação do sr. governador civil.

Mas elle, *mudo e quedo*, como um *penedo*, lá vae *abichando* aquelles tantos reis por mez, que lhe fazem um *arranjinho* bem bom...

Isto afóra a freguezia que tem creado para o seu estabelecimento, á custa da sua afeição aos *endinheirados*, que são justamente os que compõem a *panelinha da União*.

Bravo, sr. Verissimo! é encher a barriguinha, que tarde ou nunca voltará a ser governador!

— Deixa-os *fala-los*, que elles *calarão-se*...

Muito contra nossa vontade, devemos registrar o factio da repartição de finanças do conselho estar á mercê de *caciques* que nunca ali deviam pôr o pé.

Têm sido notorias as ameudadas visitas áquella repartição do sr. Joaquim Lacerda Junior e mais notoria tem sido ainda a attitude do sr. secretario para com o mesmo senhor e a sua grei.

A este respeito teremos muito que conversar, mas de espaço o faremos.

Nunca julgámos que tão cedo teriamos de referir-nos a estes factos.

Com effeito, Salles Henriques, durante o tempo que aqui desempenhou as suas funcções, nunca nos mereceu estes reparos, isto, não obstante militar na politica d'aquelles a quem o novo secretario de finanças protege com tanto empenho.

Conhecemos as *manobras* que se estão operando e a seu tempo falaremos...

Ha abusos que merecem rigoroso castigo, tanto mais quando se commettam para servir *politiquices*...

## Politica de Leiria

### Contra o governador civil

CALDAS DA RAINHA, 27. — As commissões politicas, o Centro Almirante Reis e a junta de parochia, em sessão conjunta e extraordinaria, deliberaram por aclamação protestar contra a politica do governador civil de Leiria, por a julgarem attentatoria dos direitos dos republicanos, a quem persegue para satisfazer os desejos e as ambições dos caciques reaccionarios. Faltam-lhe, pois, auctoridade e competencia indispensaveis para se desempenhar de tão alto cargo. A sua continuação á frente do districto pôde occasionar a desorganização da politica e do progresso dos povos que dirige.



**Sempre o sr. Azevedo**

BOMBARRAL, 27. — Ao sr. ministro do interior, foi enviado o telegramma seguinte :

«A comissão parochial do Bombarral, reunida em sessão extraordinaria juntamente com muitos republicanos d'este logar, resolveu dirigindo-se a v. ex.<sup>a</sup>, protestar energicamente contra a politica nefasta do governador civil de Leiria, o qual continua occupando o referido logar, contrariamente á justiça e ás bases em que se apoia o regime republicano: a justiça, a moral e a dignidade. A comissão parochial do Bombarral não vem fazer este protesto com intuitos de politica mesquinha, acredite-o v. ex.<sup>a</sup>. A comissão só deseja que o seu districto seja governado por um homem intelligente e convicto, que comprehenda o que é ser-se republicano.

**A comissão politica e a repartição de finanças**

CALDAS DA RAINHA, 27. — As comissões politicas e o Centro Almirante Reis enviaram hontem um telegramma ao sr. ministro do interior lamentando profundamente que s. ex.<sup>a</sup> não tenha ordenado a syndicancia á repartição de finanças, quando a prometeu ha 12 dias. Os trabalhos d'esta repartição estão confiados a um funcionario incompetente, como se provará. Mas o sr. Gama regosija-se de ter cá o seu homem.

**O sr. Ignacio na berlinda**

BOMBARRAL, 27. — Enviou-se ao sr. ministro do interior o seguinte telegramma :

«Ha muito tempo que o actual governador civil de Leiria não devia estar exercendo aquelle cargo. Para que esse caso se desse, bastaria que elle governador civil, tivesse a comprehensão do que seja dignidade pessoal. Bastaria que elle tivesse conhecimento de que o ministro do interior dr. Antonio José d'Almeida disera que o não demittia por estar a sair do ministerio. Bastaria que, tendo elle demittido o administrador do concelho de Obidos ha 5 mezes, por imposição dos caciques, não conseguisse ainda fazer a nomeação definitiva de novo administrador. Bastaria, emfim, ter em alguma conta o seu prestigio como auctoridade e como homem. Mas s. ex.<sup>a</sup> só vê uma coisa: a força oculta a que obedece como automato, sem vontade propria, como por sua propria mão confirma em carta que temos presente. Podemos provar o que dizemos. Attendendo a isto, resolveu o Centro João Chagas dirigir-se a v. ex.<sup>a</sup> para protestar contra a continuação do actual governador civil, para assim evitar que, dentro d'este concelho e talvez dentro de todo o districto, se abram conflictos sérios que podem occasionar males irremediaveis.

A direcção do Centro João Chagas, do Bombarral, confia na vossa orientação de republicano dedicado para resolver o assumpto conforme os interesses da Republica.»

**Ainda o mesmo sr. Verissimo**

OBIDOS, 27. — O centro dr. Magalhães Lima e as comissões politicas d'esta villa, em sessão conjunta hontem realisada, resolveram telegraphar ao sr. ministro do interior, pedindo a immediata demissão do governador civil do districto, cuja politica está comprometendo seriamente os altos interesses da Republica. Hoje reúnem, para o mesmo fim, as comissões administrativas.

(Do jornal «O Mundo»)

**TEMOS JUSTIÇA ?!**

Publicava o «Figueiroense» no seu ultimo numero uma local sob a epigraphe acima, acerca do julgamento do sr. Mimoso Ruiz, faltando-lhe apenas os signaes que nós

para completar o sentido somos forçados a acrescentar.

Não contestamos, nem pomos em duvida a forma correcta e justa com que procedeu o integerrimo magistrado que presidiu a esse julgamento, mas, porque nos deixou no espirito a impressão d'uma imparcialidade digna do nosso mais rendido preito de homenagem, pelo que o felicitamos, é que não podemos deixar de chamar a attenção do mesmo magistrado, para um facto revelador do desconhecimento completo do que se passa n'esta terra com alguns individuos que estão sob a alçada da justiça, debaixo de dois pontos de vista.

Trata-se d'um procurador que, estando pronunciado pelo crime de abuso de auctoridade, continua a ter o seu escriptorio de procuradoria aberto, onde dá conselhos juridicos, contra a expressa determinação da lei e cujo delicto é punido pelo artigo 236 paragrapho 2.º do Código Penal.

Somos os primeiros que queremos que a espada da justiça seja applicada; mas queremos tambem que o fiel da balança não se incline seja para que lado fôr.

Queremos moralidade. E o integerrimo magistrado, que teve a altivez e hombridade de declarar que na sua cathedra era simplesmente juiz e que a sua béca se não sujaria jámais na politiquice absurda fosse de quem fosse, se não interveio ainda, fazemos-lhe a justiça de ser unicamente pelo facto de desconhecer esse abuso que aos olhos de todos está bem patente.

Temos o cuidado sempre de nos mostrar cortezes, seguindo na discussão as regras estabelecidas pelo eminente philosopho italiano que se chamou Rosmini, sobretudo quando por parte dos magistrados julgadores existe nobreza e dignidade, sendo por isso que nós, apresentando ao illustre juiz estas considerações singelas, só temos em vista illucida-lo sobre o que se passa, afim de não permittir abusos d'este jaez e para que se não diga que a balança da justiça se inclina mais para um lado do que para o outro.

Temos justiça? Assim o esperamos e imparcial, como ella deve ser.

O julgamento de Mimoso Ruiz, ao contrario do que muitos podem suppôr, teve para nós a alta significação do quanto vale a independencia do poder judicial.

**Casamento**

Na repartição do registo civil de Campello, realisou-se no dia 1 do corrente o casamento do nosso estimado assignante sr. Joaquim Alves Pereira, de Aldeia Fundeira, e commerciante no Cartaxo, com a sr.<sup>a</sup> Maria da Conceição.

Foram padrinhos os srs. João Alves Pereira e Maria da Piedade, de Aldeia Fundeira, e José Lopes d'Assumpção e esposa, de Campello. Os noivos presenciarão do acto religioso.

Desejamo-lhes um futuro cheio de todas as felicidades, d'aqui lhe enviamos os nossos cumprimentos.

Tambem no dia 30 na repartição do Registo Civil d'este concelho se realisou o casamento do nosso assignante sr. José Soares, habil empregado no porto de Lisboa, com a sr.<sup>a</sup> Delphina da Conceição, de Arega. Foram padrinhos os srs. Daniel dos Santos e Emilia d'Assumpção e testemunharam o acto os srs. José Miguel F. David, Basilio Lacerda e Abilio dos Reis; os noivos saíram no dia 31 para Lisboa. Os nossos parabens.

**R. J. L.**

Frei *Trabuco* botou espiche  
E como é côr d'azeviche  
Atira coices p'ra traz.  
Como poucos diz asneiras  
E passa noites inteiras  
A pensar no *Nadafaz*.

Faz req'rimentos ás porcas,  
Boas galinhas minorecas  
Pagam seu douto serviço.  
P'ra justiça não tem boça  
Mas puxando uma carroça  
E' mais certo que ao chinguicho.

Quando chegar o momento  
De começar o tormento  
Não ha mais catilinaria,  
Já nada tem a gamela  
Mas inda ha vaga uma cella  
Lá na penitenciaria.

Figueiró foi Colyseu  
Mas ainda não morreu  
O caciquismo fallaz.  
Frei *Texugo* não é mudo  
Foi d'este circo o *faz-tudo*  
Mas hoje já *nada faz*...

Que officio irá aprender  
Emquanto por lá jazer  
No presidio o figurão?  
Será lidar com dinheiro  
Que é manteiga pr'o sendeiro  
Como em focinho de cão?!...

Elle é bestinha aziaga  
Acrescendo o ser Zanaga  
E mais ainda fervilha.  
Na Camara elle seguiu  
O dictado inda sadio  
*De que olho vê e mão pilha*...

Quem ficou prejudicado?  
O Zé povo desgraçado  
Que d'elle tremeu de medo.  
Mas vae ser coisa de truz  
Um *Texugo* com capuz  
E seis annos de degredo...

Frei *Texugo* já morreu  
Já foi um ar que lhe deu  
E a frei *Trabuco* seu mano.  
E suas almas damnadas  
Suas carnes sceleradas  
Não servem nem p'ra guano.

Jupiter.

**Carta de Pedrogam**

E' symptomatica a forma como os antigos caciques da monarchia, hoje recolhidos nas tendas da União Nacional, tem adquirido, n'este concelho, as adhesões para aquelle partido. Usaram de todos os processos conhecidos e desconhecidos para alcançar a meia duzia de assignaturas, publicadas na «Lucta» ha poucos dias, que fazem o orgulho dos seus auctores e representam o mais solido esteio da União n'estas paragens.

Por exemplo: em uma freguezia, diziam que zera para conservar o concelho, ameaçando pelas eternas pretensões da Castanheira.

E qualquer individuo poderia assignar pelos seus parentes e vizinhos, ainda que não estivessem presentes ou não soubessem escrever. Nem de outra forma se explicam os protestos que nos tem chegado, de pessoas ludibriadas por este e outros processos; n'outra, que era p'rá B'ó Onião, partido em que se tinham filiado os vultos do Grupo Democratico do concelho, podendo, pois, toda a gente assignar p'ó Monte que era o mesmo

que assignar para a tal B'ó-Onião. Assim se percebe tambem a maneira porque arranjaram a *interminavel* lista de adhesões, o que, porem, não impediu de serem corridos em algumas povoações, onde as suas artimanhas já são demasiadamente conhecidas.

E para conseguir aquelle documento, significativo da nulla importancia dos seus auctores, foi necessaria a coligação de todos os variados ex-chefes politicos da *defuncta*, que Deus Nosso Senhor Jesus Christo tem em sua santa gloria, desde 5 de outubro de 1910. E' que o povo honrado e trabalhador d'este concelho já os conhece ha muito, e sabe sobejamente que, quem na monarchia nada fez em seu proveito e só praticou vinganças e outros actos menos decorosos, não pode na Republica, fazer boa politica, e defender condignamente os interesses e regalias communs.

Quebrou-se o «fetiche», meninos.

Agora, agarrem-se á B'ó-Onião...

No dia da posse da thalassica comissão municipal, que o *Verissimo Relojoeiro* nos mandou, após alguns mezes de perigrinação pelos arraiaes politicos dos antigos caciques d'esta região, um membro da B'ó-Onião, figura *balanceante* e exotica com pretensões, sae-se a dizer, no começo do acto da posse e mesmo antes de todos os vereadores tomarem assento, que um dos mesmos, o sr. Pedroso Neves, não podia fazer parte da comissão, por ser o arrematante do real d'agua. Imaginem o que torturava aquelle cerebro, embebido em cogitações liquidas... O real d'agua!...

Ainda gostavamos que nos explicassem que especie de *agua real* inspirou aquella pujante intelligencia, para vir, tão extemporaneamente, lembrar que o sr. Pedroso Neves era o monopolista do real d'agua. Apostamos que aquillo foi protesto da real *agua*... pé do Cenrto *União Faça a Força*, por ver monopolizada a outra sua genengere de grau superior...

Pobre cabeça! Por esse expelir de... ideias, acabas por ficar, em pouco tempo, completamente despida de... sabedoria.

Na lista de adhesões enviada pelos membros da B'ó-Onião para a «Lucta», contava se um numero respeitavel de proprietarios.

Quem a leu, de certo ficou fazendo um alto juizo da nossa terra, tão fertil em proprietarios, e da importante aquisição que a *Desunião Nacional* alcançou neste concelho. Pois ficou comido, como comida ficou a *Desunião*...

A maioria dos signatarios da lista podem ser muito boas pessoas, o que aliás não contestamos; mas o que nós ignoramos, por emquanto, é onde ficam situadas as suas propriedades. A não ser que os manipuladores da mesma tenham avançado depressa nas suas ideias depois da implantação da Republica, e achem muito naturalissimo, como todo o bom socialista que se presa, que o individuo seja proprietario dos campos e das ruas por onde caminha. Assim, estamos plenamente de accordo...

Mas, seja como fôr, só temos a felicitar a *Desunião*, e os mortaes proprietarios que não tem razão de se queixar dos principios *ultra-democraticos* que animam os seus correligionarios.

Isto, porem, não desabona a importancia das adhesões, pois bem sabemos que nem só proprietarios assignaram a lista p'rá B'ó-Onião. Tambem se lá veem capitalistas, ajudantes de pharmacia doutores, e até chapeleiros. Pelos capitalistas, pelos ajudantes de pharmacia e até pelos senhores doutores, ficamos nós; mas lá pelos chapeleiros é que pedimos licença para ficarmos com as nossas duvidas.

Pelo menos, emquanto nos não indicarem onde fica situada a chapelaria dos sobreditos...

Augusto da Silva Roldão, chapeleiro... Nada. Agora é que a coisa me cheira a *chapelada*!...

Conhecemos, de facto, um individuo com este nome, por signal um cavalheiro de muita respeitabilidade que até já foi



regedor e é sargento, mas que um official do exercito passe a *chapeleiro*, enquanto o diabo esfrega um olho, é coisa que só o Fregoli pode fazer.  
Ora bolas! Já não nos admiramos que amanhã chamem boticario ao sachristão...

Azorrague.

NOTAS ALEGRES

Dialogo secreto

— O' mano Augusto você sabe que Deus Nosso Senhor Jesus Christo me deu apenas um olho?  
— Sei Jaquimsinho. Mas em terra de cegos quem tem um olho é rei...  
— Fui. E como rei tratava de arranjar a vidinha á custa d'essa besta de carga que se não fez para outra coisa.  
— Besta de carga?! E quem é a besta?  
— A besta é o povo. Maldicta Republica!  
— Maldicta e bem maldicta! Ah! que se o Affonso Costa tem cahido na asneira de cá vir em propaganda nos tempos do nosso imperio!...  
— Que farias?  
— Combinava com o nosso mano padre, mandava tocar os sinos a rebate, juntava os nossos amigos da Lavandeira e...  
— E qué?  
— Zurrava ás massas.  
— Pois você atrevia-se?  
— Olá. Dizia assim: Rapazes lembrem-se que a villa de Benavente foi arrazada no dia seguinte áquelle em que estes homens lá foram e se vocês os não correm já á ponta de *trabuco* é um ar que dá a Figueiró...  
— O' mano Augusto a sua ideia talvez se possa aproveitar.  
— Tarde piaste.  
— Isso sim. A monarchia vem já alli ao Chávelho e nós...  
— Nós adherimos á Republica.  
— Isso não quer dizer nada.  
— Não quer dizer nada?  
— Claro. Eu já a tenho fisgada. Assim que o Paiva Couceiro entrar eu nomeio uma commissão para lhe levar uma mensagem, assignada por todos aquelles que foram victimas da sua abnegação.  
— Abnegação de barriga? Estomacal?  
— Calle a bocca. Nem todas as

verdades se dizem. Abnegação partidaria! Pois para que mudamos nós o nome ao canudo?  
— Isso é muito dentro e o homem não come essa.  
— Ora. Ora. Ha-de comél-a ainda que tenha de ser com pão de ló do Antoninho e você deve saber que com papas e bólos...  
— Se engana você.  
— Concorde. Tal acha a ideia?  
— Pyramidal. Contra factos não ha argumentos.  
— Ha sim senhor. Ha d'aquelles que ficaram no seu posto.  
— Isso foi só um, basta porém que lhe mordamos nas canellas para que elle fique inutilizado.  
— O demonio é que o sóro anti-rabico mata o microbio e como nós somos os cães e como quando o cão é damnado todos lhe atiram são capazes de nos estoirar...  
— Antes d'isso embebedamos o Alfredo da Crista...  
— Está preso.  
— Raios os partam. Teem inutilizado todos os nossos camaradas e amigos...  
N'esta altura um « pardalinho » começou a chilrear.  
— O' mano Augusto nem mais uma palavra.  
— Mano Augusto chegou á janella e viu que o *pardalinho não tinha rabo* e estava preso na gaiola.  
— Pois sim, sim. Mas eu nem nos manos tenho confiança.  
— Pois olhe que os temos que vallem dinheiro...  
— D'accordo. O mano Carlos até o faz...  
— Ora voce que não diz senão asneiras. Calle a bocca homem, se os outros ouvem são capazes de o processar como moedeira falso.  
— Bem me importa a mim. Testemunhas teem elles promptas a declarar que o mano Carlos passa os dias fazendo 110 e meio tostão.  
— Com data atrazada?...  
— Data atrazada? Não percêbo.  
— Pois então espere-lhe pela pancada que a bomba não tarda em rebentar...  
— Mais alguma arriosa?  
— Não sei. Mas vejo o mano Carlos tão serumbatico... tão murcho...  
— Alguma patuseada feita com *ameixas* e a mistura deu-lhe no gôto...

Um garôto que passava assobian-do a portugueza para defronte da porta e grita: Arre malandros! Onde ellas se fazem é que ellas se pagam. Terminou o dialogo.

Marco Aurelio.

Carta de Coimbra

1-1-912.

Os dias de hontem e hoje têm-se conservado de verdadeira primavera, chegando a não se poder estar ao sol. Talvez pronuncios de alguma trovoadas.  
— Encontra-se n'esta cidade a sr.<sup>a</sup> D. Maria Emilia da Silva Cabral, que anda visitando os principaes monumentos. Ainda se apresenta com o titulo de marquez de Fontes.  
— No dia 23 do mez findo, appareceu o cadaver do infeliz padre Antonio Nunes da Silveira, porocho em Antuzede, que dias antes morrera afogado em virtude d'um desastre. O cadaver foi conduzido para a morgue.  
— A' Porta Ferrea da Universidade, foi afixado um aviso, prevenindo de que no proximo mez de Janeiro, (dia 2), as aulas principiam meia hora mais tarde, ficando a ser:  
— Das 8 1/2 ás 9 1/2, das 9 1/2 ás 10 1/2, das 13 1/2 ás 14 1/2, das 14 1/2 ás 15 1/2, das 15 ás 16, e das 15 1/2 ás 16 1/2.  
Ahi fica o aviso.  
— Foi preso, José Ribeiro, de S. João do Campo pcr furtar a Antonio Manuel d'Oliveira, da Povia da Lombrá, d'aquelle concelho, uns objectos d'ouro e um relógio de salla.  
— São 5 horas e meia e acabamos de assistir á inauguração da nova séde da Associação Commercial, revestindo esta festa o maior brilhantismo.  
Presidiu á sessão o sr. ministro do interior, secretariado pelos srs. Rodrigues da Silva, e tenente Carvalho. Em seguida foi aberta a sessão, falando em primeiro logar o sr. dr. Fernandes Costa, a seguir o sr. Moura Marques, e depois o nosso amigo dr. Antonio Leitão, que fez um brilhante discurso, sendo muito ovacionado. Foram levantados vivas ao sr. ministro do interior, á Republica, etc.

Agradecemos a amabilidade do convite.  
— Hontem no Coimbra-Centro, realisou-se uma bella festa, constando de espectaculo e baile.  
Agradecemos o convite.

Martho.

A nossa agenda

PARTIDAS E CHEGADAS

Com sua sua illustre familia, regressa hoje de Lisboa o sr. dr. Henrique Augusto da Rocha Ferreira, digno delegado do Procurador da Republica n'esta comarca.  
—  
Em Aldeia Fundeira, encontra-se o nosso assignante das Alhadas (Figueira da Foz) sr. José Fernandes.  
—  
De Alvaizere regressaram a esta villa os srs. Dr. José Delgado da Silva Ribeiro, notario n'esta villa, e Francisco Antonio Cardo, professor official.  
—  
De Pedrogam Grande regressou o sr. Abilio dos Reis, ajudante do conservador do registo predial.  
—  
Para Lisboa retirou o sr. Manuel Liborio Junior, que aqui esteve de visita a sua familia.  
—  
De Alfandega da Fé, regressou o sr. Antonio José Lemos, secretario de finanças n'esta villa.

DOENTES

Vae um pouco melhor, o que muito estimamos, a sr.<sup>a</sup> D. Mariana Paiva Dias, esposa do sr. Manuel Dias Coelho, d'esta villa.

VISITAS

Deu nos o prazer da sua agradável visita, os srs. José Martinho Simões, alumno do 1.<sup>o</sup> anno de Direito e Manuel Simões Barreiro, do lyceu de Coimbra. Os briosos academicos seguiram d'aqui a visitar suas familias nos Trepostos e Fundação Fundeiro.  
—  
Tambem aqui cumprimentamos os srs. Antonio da Silva Netto, da Bairrada; Padre José Henriques do Nascimento, Celestino Henriques d'Assumpção e Gustavo Alves Bebião, da Castanheira de Pera; José Rosa, de Campello; Manuel Antunes Morgado, e Antonio Maria da Costa, de Villa de Facaia; Dr. Albano Henriques d'Almeida, das Sarzedas de S. Pedro, Manuel Rodrigues, de Pedrogam Grande; José Fernandes Henriques, do Carregal Cimeiro, e Sebastião Alves Bizarro, do Carregal Fundeiro.

FOLHETIM

MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS

Syndicancia á Camara Municipal DO

Concelho de Figueiró dos Vinhos

PRIMEIRA PARTE

ANALYSE DE DOCUMENTOS

A mesma circumstancia se nota com respeito á empreitada de 1885 metros de calçada, nas ruas d'Agua e Central, pelos quaes a Camara pagou 132.000 reis.  
Para gratificar o pessoal encarregado de fiscalisar as obras de calçadas, pontes e fontes, inscreveu-se no orçamento a verba de 50.000 reis, da qual foi desviada a importancia de 49.000 reis, para gratificar diversos individuos a titulo de vigiar trabalhos de estradas e caminhos.  
No mesmo orçamento e sob a rubrica:

Com a construcção de calçadas, pontes, fontes e bebedouros publicos,

figura a verba de 150.000 reis, da qual sahiram, para a mulher encarregada da «limpeza das fontes publicas»:

Reis 2.500, em 28 de fevereiro—gratificação do 1.<sup>o</sup> trimestre  
Reis 2.500, em 31 de março—gratificação do 2.<sup>o</sup> trimestre  
Reis 5.500, em 31 de junho—gratificação do 3.<sup>o</sup> trimestre  
Reis 2.500, em 31 de outubro—gratificação do 4.<sup>o</sup> trimestre

recebendo sempre um e dois mezes adeantados.

Adeantadamente recebeu tambem:

O encarregado da limpeza das ruas:

Reis 3.000, em 31 de janeiro—gratificação de janeiro e fevereiro  
Reis 3.000, em 30 de junho—gratificação de junho e julho  
Reis 3.000, em 7 de dezembro—gratificação de novembro e dez.<sup>o</sup>

E a proprietaria da casa onde está installado o Matadouro:

Reis 3.000, em 31 de Março—renda do 1.<sup>o</sup> trimestre  
Reis 3.000, em 31 de Julho—renda do 2.<sup>o</sup> semestre

Em 7 de dezembro, a todos os empregados que recebiam pela camara, são pagos os ordenados referentes a Novembro e Dezembro, incluindo um que diz respeito ao 4.<sup>o</sup> trimestre e outro ao 2.<sup>o</sup> semestre; esses pagamentos elevam-se a reis 458.200.

1896

N'este anno realisaram se 50 sessões, das quaes 3 são extraordinarias. Analysando esses documentos, encontram-se as irregularidades apontadas: As actas de 21 e 28 de fevereiro, não são assignadas pelo vereador Domingos Correia de Carvalho, dado como presente ás respectivas sessões; Na acta da sessão de 13 de Março não se justificam as faltas dos vereadores Domingos Correia de Carvalho, José Alves Bebião e Francisco José David; A de 20 do mesmo mez, está assi-

(Continua.)



## Venda de adubos

Preços sem competencia

Das fabricas mais acreditadas d'este genero, vendem-se adubos das melhores marcas, proprios para todas as culturas.

Fazem-se analyses ás terras gratuitamente indicando se qual o adubo que se deve empregar. Adubos para todas as rearas como centeio, batatas, trigo, vinhas, oliveiras etc. Ossatina para engorda de gados. Pedidos a Martinho Mendes de Sousa, Figueiró dos Vinhos e a José Silveira Herdade ou José Maria d'Assumpção, em Aldeia de Anna d'Avis.

### Toneis de bom mogno

Vendem-se nos armazens de «Paiva Irmãos, Poço do Bispo—LISBOA

AO POVO D'ESTA REGIÃO

VISITEM A MERCEARIA

5 DE OUBURO

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Succursal da antiga casa dos QUATRO GLOBOS.

O proprietario,

Benjamin Augusto Mendes

### MADEIRA DE CASTANHO

Vende-se uma porção para construcções.

BOMBA MANUAL DE VOLANTE JACTO CONTINUO

Vende-se uma que tira 100 litros d'agua por minuto.

Gustavo Bebiano

Castanheira de Pera

### CONSERVAS DE ESPINHO

Ha grande sortido d'esta maravilhosa conserva no estabelecimento de

«O Barateiro do Povo»

Rua Luiz Quaresma Val do Rio

### UM BOM NEGOCIO

Vende-se uma casa no Bairro Theophilo Braga.

Quem pertender dirija-se a esta redação onde se dão informações.



### CONTRA O FRIO

Chancas e tamancos para homem, senhora e creanças. Calçado de feltro, camisollas, cobertores e peugas de lã. Tapetes e diversos artigos para inverno.

Ninguém compre, sem primeiro examinar o sortido e preços da casa

«O Barateiro do Povo»

Rua Luiz Quaresma Val do Rio

Figueiró dos Vinhos

### VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes para Parreiras e tirantes para Casas e cama de torro.

Quem pretender dirija-se a

João dos Santos Abreu

Quinta das Lameiras

FIGUEIRO DOS VINHOS

### Querereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compraes uma pequena porção do que se vende no estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO

e assim vos certificareis da verdade.

Kilo 800 reis

### Agencia funeraria

Abilio Henriques e Antonio Alves Callado, previnem o publico, de que acabam de montar uma casa funeraria com todos os artigos concernentes a este ramo de negocio, taes como caixões, pégas e pés para os mesmos em metal e madeira dourada e borlas em todas as cores. Encarregam-se de armar eças e de tratar de qualquer funeral. Tambem se encarregam da encomenda de urnas de mogno para o que tem contracto especialem com as principaes casas.

Tambem tem um deposito com grande quantidade de adubos chimicos para sementeira de batatas, milho cereaes e outras culturas.

Preços sem competencia.

Dirigir a Abilio Henriques ou Antonio Alves Callado.

CASTANHEIRA DE PERA

### Jeronymo Rodrigues Pinhão

Participa aos seus amigos e freguezes que, por contracto especial com uma das melhores casas n'este genero e que mais barato vende, fica tendo d'hoje em diante grande deposito de canellas de folha para lanificios e mais applicações, sendo a mais perfeita e a mais solida cujo preço em Figueiró, livre de transportes, é o seguinte:

Canela para trama, prato duplo reforçado.....	4.75
» prato singelo .....	3.75
» para Barbim, prato duplo .....	2.75
» para barbim, prato singelo .....	2.35

Estes preços são por cada milheiro. Todas as vendas são feitas a prompto pagamento, tendo o freguez 2% de desconto nas compras superiores a 30.000 reis.

Pedidos a

Jeronymo Pinhão  
Serralheiro

Figueiró dos Vinhos

## RELOJOARIA E OURIVESARIA

### BARROCAS

EM FRENTE DA IGREJA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta acreditada casa encontra o publico um variado sortido de objectos d'ouro e prata (sendo alguns em segunda mão), Relojos de bolso das melhores marcas, taes como Longines civil Inedita Chronometro Naval e muitas outras marcas garantidas por 1 e 2 annos. Relojos de mesa e parede, despertadores tambem garantidos por 1 e 2 annos.

Bicycletes, original DERBI a mais solida elegante.

Machinas de costura «SINGER», a mais acreditada em todo o mundo, e que não tem rival, que se vende a prestações e a prompto pagamento com grande abatimento, recebendo cada comprador um bonito brinde, peças soltas e concertos garantidos em todas as machinas de costura, Bastidores e linha propria para bordar, oleo de 1.ª qualidade, almotolias, chaves, lançadeiras, correias, borrachas, etc.

Concertos em todos os systemas de relojos e objectos d'ouro e prata, péz em libras e todas as moedas, por preços limitados.

Compra-se por bom preço ouro velho e moedas d'ouro e prata, antigas ou modernas.

O proprietario gerente,

Manuel Coelho Fernandes David

Bonitos brindes a todos os compradores de machinas de costura

Bonitos brindes a todos os compradores de machinas de costura

### SOMBRINHAS PARA SENHORA

Ao estabelecimento de «O Barateiro do Povo» chegou o que ha de mais chic em sombrinhas de cor para Senhora.

Grande sortido em tecidos para inverno. Visitae este estabelecimento, que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem.

Ao «BARATEIRO DO POVO»

### ATENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres á prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

### Officina de Serralheria

DE

JERONYMO RODRIGUES PINHÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, como grades, portões, nóras de todos os systemas, moinhos a aermotor, carruagens, etc., tudo por preços modicos.

### ANNUNCIO

Vende-se á beira da estrada districtal n.º 123, proximo d'esta villa de Figueiró dos Vinhos, no sitio do Barreiro, um terreno com olival, vinha, sobreiros pinheiros e togeira, a onde se podem construir casas para habitar, cujo terreno mede tres mil setecentos sessenta e sete metros quadrados.

Tem agua na mesma propriedade.

Quem pretender dirija-se a João Augusto d'Almeida.

Figueiró dos Vinhos

### MACHINAS PARA INDUSTRIA FABRIL

Três sortidos de cardas. Duas Escóvas. Uma pércha com largura para chales. Uma machina a vapor. Uma prensa manual. Tambores de ferro para transmissões.

VENDE

Manoel Antunes Ceppas

CASTANHEIRA DE PERA

Na villa

de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho.

Aos revendedores, preço da fabrica

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica HENRY BACHOFFEN & C.ª — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

PEDROGRAM GRANDE